

# A SUAVIDADE DE UM FURACÃO

---

Eça de Queiroz  
e a face esquecida

---

*Cid Seixas*

Eça de Queiroz, o autor realista que tanta polêmica causou com suas obras anticlericais e plenas de personagens benditamente pecaminosos, como *O Crime do Padre Amado* ou *O Primo Basílio*, passados os tempos do combate jovial e do implacável furacão, também apresenta uma outra faceta: a do narrador de milagres e vidas santificadas.

O conto que se lê neste volume, *O Suave Milagre*, é um exemplo dessa vertente elaborada na maturidade do autor. Com sua extraordinária força narrativa, ele nos leva a um encontro cheio de fervor com a fé e a emoção plenas de fantasias românticas.

Os fatos se passam na Palestina ou na Judeia, há mais de dois mil anos, tempos em que Jesus de Nazaré andava pelos caminhos conquistados pelos soldados romanos.

O testemunho de um grande número de leitores de convicções cristãs dá conta de que esta história, elevada de maravilhas, não raro nos leva às lágrimas mais doces e suaves já experimentadas.

Quanto a mim, recordo que, quando menino, fiquei encantado com o trecho final deste conto, no

livro escolar do antigo curso primário.

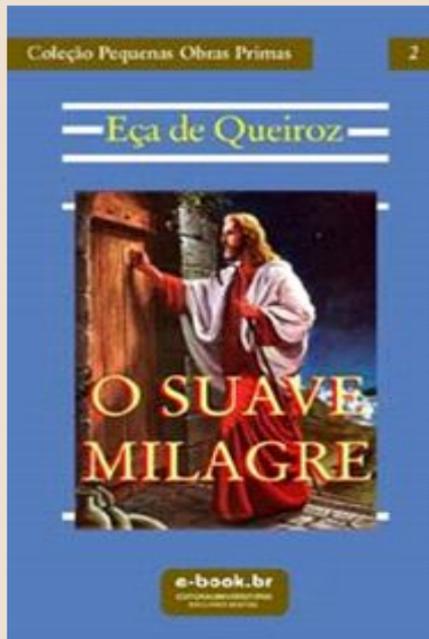
Tanto assim que, muitos anos depois, me deparando com ele, já na Universidade, recitei *de cor* a parte que assim começava:

“A tarde caía. O mendigo apanhou o seu bordão, desceu pelo duro trilho, entre a urze e a rocha. A mãe retomou o seu canto mais vergada, mais abandonada. E então o filhinho, num murmúrio mais débil que o roçar de uma asa, pediu à mãe que lhe trouxesse esse rabi que amava as criancinhas, ainda as mais pobres, sarava os males ainda os mais antigos.”

Este conto, publicado na *Revista Moderna* de Paris, em 1898, dois

anos, portanto, antes da morte do autor, teve duas versões mais curtas, até que Eça chegou à forma bem trabalhada tal como hoje o conhecemos.

Pintando um quadro que dá conta dos conflitos e preceitos da região palestina no tempo de Jesus, esse autor português consegue mostrar, em pinceladas breves mas vistosas, tanto os fariseus quanto os essênios.



Os fariseus bem nos lembram, pela piedosa hipocrisia, os sacerdotes, bispos e pastores dos tempos passados e atuais. Chamados por Jesus de sepulcros caiados (belos por fora e podres por dentro), eles usavam a fé como pretexto para o enriquecimento ou a desejada projeção social. Nada mais atual, na história do cristianismo.

Os essênios, menos conhecidos, constituíam uma seita ou uma tribo de homens em busca da santidade, muito respeitados pelos povos daquela época. Alguns estudiosos levantam a possibilidade de o fundador da religião cristã ter convivido com eles nos anos em que não há relatos da sua vida.

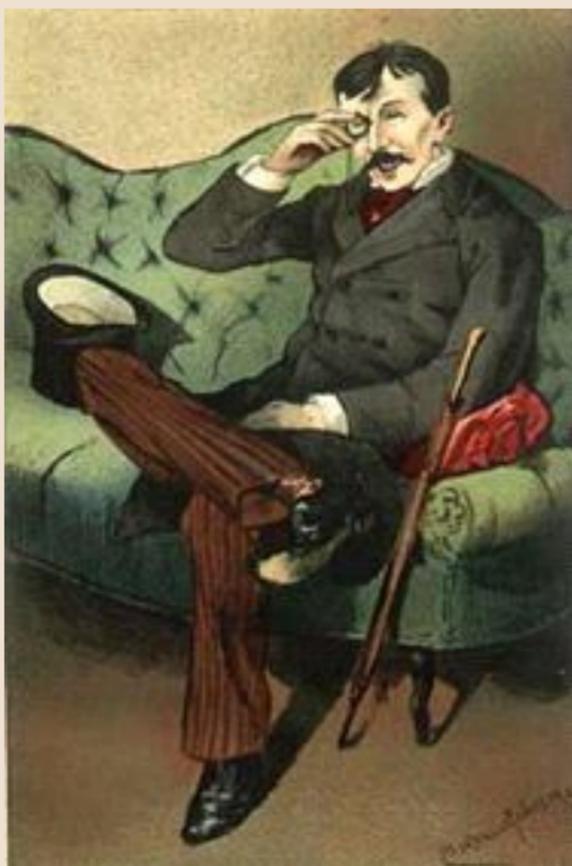
Para finalizar estas observações, um esclarecimento sobre a grafia adotada para o nome do autor.

Ambas as formas – *Queirós* e *Queiroz* – são consideradas corretas pelas infindáveis contendas travadas pelos gramáticos e defensores de uma norma *curta* (bem apenada) da Língua Portuguesa.

Neste pequeno livro de divulgação, preferimos escrever *Eça de Queiroz*, por ter sido a forma adotada no registro de nascimento do autor e nos documentos da sua época.

Idêntico critério é adotado no Brasil para os nomes de Ruy Barbosa, por exemplo, e de inúmeras pessoas e empresas, todos oriundos de um momento anterior às últimas reformas ortográficas da nossa língua. Assim, creio ser mais indicado o uso do nome do autor na forma original.

\* \* \*



A Coleção **PEQUENAS OBRAS PRIMAS** foi concebida para publicar em *e-books* – que mais se assemelham, pela reduzida dimensão, a simples folhetos – textos brasileiros e estrangeiros da mais alta qualidade. Obras capazes, portanto, de despertar e prender a atenção dos leitores que

apreciam a simplicidade de uma história bem contada e, sobretudo, bem escrita.

A arte da leitura, hoje em evidente declínio, por reservar ao leitor o papel de sujeito consciente e senhor de destinos, é o ponto de chegada.

Veja-se que, diferentemente do mero expectador da televisão, o leitor do bom texto literário é quem constrói os significados. A aparência dos personagens, seus trajes e trejeitos não são vistos por entre as palavras. Os cenários onde as coisas acontecem são também construídos na mente de quem lê um livro. Desse modo, o leitor se distancia do expectador e se torna um artista, um criador, que reinventa o que foi escrito.

Como são escolhidas narrativas curtas para esta Coleção, em pou-

cas páginas e em breves minutos o leitor sairá deste mundo fantástico com a certeza de ter desfrutado de um dos momentos essenciais da literatura, através de um livro pequeno no tamanho mas de excepcional grandeza na qualidade.

O objetivo aqui visado é contribuir para o prazer do hábito de leitura, num momento de expansão dos meios de comunicação multivisuais.

[linguagens.ufba.br/2021/suavidade.pdf](http://linguagens.ufba.br/2021/suavidade.pdf)

---

A suavidade de um furacão. Posfácio do e-book *O Suave Milagre*, de Eça de Queiroz. Salvador, E-Book.Br, 2018, p. 5-9. Disponível em: [www.linguagens.ufba.br/pdf/suave\\_milagre.pdf](http://www.linguagens.ufba.br/pdf/suave_milagre.pdf)